Biografia

Â
Professor de QuÃ-mica e FÃ-sica, poeta, investigador, historiador, escritor, fotÃ³grafo, pintor e ilustrador, RÃ³mulo Vasco da Gama de Carvalho, filho de um funcionÃ¡rio dos correios e telÃ©grafos, JosÃ© Avelino da Gama de Carvalho e de uma dona de casa, Rosa das Dores Oliveira Gama de Carvalho, que tinha como grande paixÃ£o a literatura apesar de contar somente com a instruÃ§Ã£o primÃ¡ria, nasceu a 24 de Novembro de 1906 na Rua do Arco do Limoeiro (hoje Rua Augusto Rosa) na lisboeta freguesia da SÃ©. AÃ- cresceu, juntamente com as irmÃ£s, numa casa modesta e num ambiente familiar tranquilo.A sua mÃ£e tendo uma grande paixÃ£o pela literatura transmitiu esse sentimento ao seu filho RÃ³mulo, assim baptizado em honra do protagonista de um drama lido num folhetim de jornal. ResponsÃ¡vel por uma certa atmosfera literÃ¡ria que se vivia em sua casa, Ã© ela que, atravÃ©s dos livros comprados em fascÃ-culos, vendidos semanalmente pelas casas, ou, mais tarde, requisitados nas livrarias PortugÃ¡lia ou Morais, inicia o filho na arte das palavras. Desta forma RÃ³mulo toma contacto com os mestres - CamÃµes, EÃ§a, Camilo e CesÃ¡rio Verde, o preferido - e conhece As Mil e Uma Noites, obra que viria a considerar uma da suas bÃ-blias.CrianÃ§a precoce, aos 5 anos escreve os primeiros poemas e aos 10 decide completar "Os LusÃ-adas" de CamÃµes. No entanto, a par desta inclinaÃ§Ã£o flagrante para as letras, quando, ao entrar para o liceu Gil Vicente, toma pela primeira vez contacto com as ciÃªncias, desperta nele um novo interesse, que se vai intensificando com o passar dos anos e se torna predominante no seu Ãºltimo ano de liceu. Este factor serÃ¡ decisivo para a escolha do caminho a tomar no ano seguinte, aquando da entrada na Universidade, pois, embora a literatura o tenha acompanhado durante toda a sua vida, nÃ£o se mostrava a melhor escolha para quem, alÃ©m de procurar estabilidade, era extremamente pragmÃ¡tico e se sentia atraÃ-do pelas ciÃªncias justamente pelo seu lado experimental. Desta forma, a escolha da Ã¡rea das ciÃªncias, apesar de nÃ£o ter sido fÃ¡cil, dÃ¡-se.
E assim, enquanto RÃ³mulo de Carvalho estuda CiÃªncias FÃ-sico-quÃ-micas na Faculdade de CiÃªncias da Universidade do Porto, as palavras ficam guardadas para quando, mais tarde, surgir alguÃ©m que darÃ¡ pelo nome de AntÃ³nio GedeÃ£o.Em 1932, um ano depois de se ter licenciado, forma-se em ciÃªncias pedagÃ³gicas na faculdade de letras da cidade invicta, prenunciando assim qual serÃ¡ a sua actividade principal daÃ- para a frente e durante 40 anos - professor e pedagogo.ComeÃ§ando por estagiar no liceu Pedro Nunes e ensinar durante 14 anos no liceu CamÃµes, RÃ³mulo de Carvalho Ã©, depois, convidado a ir leccionar para o liceu D. JoÃ£o III, em Coimbra, permanecendo aÃ- atÃ©, passados oito anos, regressar a Lisboa, convidado para professor metodÃ³logo do grupo de FÃ-sico-QuÃ-micas do liceu Pedro Nunes. Exigente, comunicador por excelÃªncia, para RÃ³mulo de Carvalho ensinar era uma paixÃ£o. Tal como afirmava sem hesitar, ser Professor tem de ser uma paixÃ£o - pode ser uma paixÃ£o fria mas tem de ser uma paixÃ£o. Uma dedicaÃ§Ã£o. E assim, alÃ©m da colaboraÃ§Ã£o como co-director da "Gazeta de FÃ-sica" a partir de 1946, concentra, durante muitos anos, os seus esforÃ§os no ensino, dedicando-se, inclusive, Ã elaboraÃ§Ã£o de compÃªndios escolares, inovadores pelo grafismo e forma de abordar matÃ©rias tÃ£o complexas como a fÃ-sica e a quÃ-mica. DedicaÃ§Ã£o estendida, a partir de 1952, Ã difusÃ£o cientÃ-fica a um nÃ-vel mais amplo atravÃ©s da colecÃ§Ã£o CiÃªncia Para Gente Nova e muitos outros tÃ-tulos, entre os quais FÃ-sica para o Povo, cujas ediÃ§Ãµes acompanham os leigos interessados pela ciÃªncia atÃ© meados da dÃ©cada de 1970. A divulgaÃ§Ã£o cientÃ-fica surge como puro prazer - agrada-lhe comunicar, por escrito e com um carÃ¡cter mais amplo, aquilo que, enquanto professor, comunicava pela palavra.Â A dedicaÃ§Ã£o Ã ciÃªncia e Ã sua divulgaÃ§Ã£o e histÃ³ria nÃ£o fica por aqui, sendo uma constante durante toda a sua a vida. De facto, RÃ³mulo de Carvalho nÃ£o parou de trabalhar atÃ© ao fim dos seus dias, deixando, inclusive trabalhos concluÃ-dos, mas por publicar, que por certo vÃªm engrandecer, ainda mais, a sua extensa obra cientÃ-fica.Apesar da intensa actividade cientÃ-fica, RÃ³mulo de Carvalho nÃ£o esquece a arte das palavras e continua, sempre, a escrever poesia. PorÃ©m, nÃ£o a considerando de qualidade e pensando que nunca serÃ¡ Ãºtil a ninguÃ©m, nunca tenta publicÃ¡-la, preferindo destruÃ--la.SÃ³ em 1956, apÃ³s ter participado num concurso de poesia de que tomou
conhecimento no jornal, publica, aos 50 anos, o primeiro livro de poemas Movimento
PerpÃ©tuo. No entanto, o livro surge como tendo sido escrito por outro, AntÃ³nio GedeÃ£o, e o professor de fÃ-sica e quÃ-mica, RÃ³mulo de Carvalho, permanece no anonimato a que se votou.O livro Ã© bem recebido pela crÃ-tica e AntÃ³nio GedeÃ£o continua a publicar poesia, aventurando-se, anos mais tarde, no teatro e depois, no ensaio e na ficÃ§Ã£o.
A obra de GedeÃ£o Ã© um enigma para os crÃ-ticos, pois alÃ©m de surgir, estranhamente, sÃ³ quando o seu autor tem 50 anos de idade, nÃ£o se enquadra claramente em qualquer movimento literÃ¡rio. Contudo o seu enquadramento geracional leva-o a preocupar-se com os problemas comuns da sociedade portuguesa, da Ã©poca.Nos seus poemas dÃ¡-se uma simbiose perfeita entre a ciÃªncia e a poesia, a vida e o sonho, a lucidez e a esperanÃ§a. AÃ- reside a sua originalidade, difÃ-cil de catalogar, originada por uma vida em que sempre coexistiram dois interesses totalmente distintos, mas que, para RÃ³mulo de Carvalho e para o seu "amigo" GedeÃ£o, provinham da mesma fonte e completavam-se mutuamente.A poesia de GedeÃ£o Ã©, realmente, comunicativa e marca toda uma geraÃ§Ã£o que, reprimida por um regime ditatorial e atormentada por uma guerra, cujo fim nÃ£o se adivinhava, se sentia profundamente tocada pelos valores expressos pelo poeta e assim se atrevia a acreditar que, atravÃ©s do sonho, era possÃ-vel encontrar o caminho para a liberdade. Ã‰ deste modo que "Pedra Filosofal", musicada por Manuel Freire, se torna num hino Ã liberdade e ao sonho .E, mais tarde, em 1972, JosÃ© Nisa compÃµe doze mÃºsicas com base em poemas de GedeÃ£o e produz o Ã¡lbum "Fala do Homem Nascido".
O professor RÃ³mulo de Carvalho, entretanto, apÃ³s 40 anos de ensino, em 1974, motivado em parte pela desorganizaÃ§Ã£o e falta de autoridade que depois do 25 de Abril tomou conta do ensino em Portugal decide reformar-se. Exigente e rigoroso, nÃ£o se conforma com a situaÃ§Ã£o. Nessa altura Ã© convidado para leccionar na Universidade mas declina o convite.
Incapaz de ficar parado, nos anos seguintes dedica-se por inteiro Ã investigaÃ§Ã£o publicando numerosos livros, tanto de divulgaÃ§Ã£o cientÃ-fica, como de histÃ³ria da ciÃªncia. GedeÃ£o tambÃ©m continua a sonhar, mas o fim aproxima-se e o

desejo da morrer determina, em 1984, a publicaÃ§Ã£o de Poemas PÃ³stumos.Em 1990, jÃ¡ com 83 anos, RÃ³mulo de Carvalho assume a direcÃ§Ã£o do Museu Maynense da Academia das CiÃªncias de Lisboa, sete anos depois de se ter tornado sÃ³cio correspondente da Academia de CiÃªncias, funÃ§Ã£o que desempenharÃ¡ atÃ© ao fim dos seus dias. Quando completa 90 anos de idade, a sua vida Ã© alvo de uma homenagem a nÃ-vel nacional. O professor, investigador, pedagogo e historiador da ciÃªncia, bem como o poeta, Ã© reconhecido publicamente por personalidades da polÃ-tica, da ciÃªncia, das letras e da mÃºsica.
Infelizmente, a 19 de Fevereiro de 1997 a morte leva-nos RÃ³mulo de Carvalho. GedeÃ£o, esse jÃ¡ tinha morrido alguns anos antes, aquando da publicaÃ§Ã£o de Poemas PÃ³stumos e Novos Poemas PÃ³stumos.Avesso a mostrar-se, recolhido, discreto, muito calmo, mas ao mesmo tempo algo distante, homem de saberes mÃºltiplos e de humor subtil, RÃ³mulo de Carvalho que nunca teve pressa, mas em vida tanto fez, deixa, em morte, uma saudade imensa da parte de todos quantos o conheceram e Ã sua obra.